

Trabalhar até o fim

São evidentes as tentativas que se promovem com o objetivo de desacreditar a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Orçamento. De acordo com imagem a que recorreu o deputado José Genoíno (PT-SP), ela está "pisando em brasas". O notório deputado Aníbal Teixeira (PTB-MG) provocou grande confusão durante uma sessão dessa CPI, reclamando contra o vazamento de informações capazes

de comprometê-lo. O parlamentar mineiro não integra a Comissão e ouviu do senador Jarbas Passarinho pedido para que se calasse, sob pena de ser retirado do recinto. Respondeu que nenhum segurança o tiraria da sala. O senador paraense fez saber: "Então, eu tiro no braço". Gritando impropérios, o sr. Aníbal Teixeira revelou que não acredita na Comissão Parlamentar de Inquérito — o que não chega a ter maior importância, salvo pela repercussão do incidente e pelo precedente que causa. Seja como for, o que importa registrar é o clima que se criou, com o aperfeiçoamento de uma técnica de divulgação de boatos que alguns tacham de *vazamento*. O último *vazamento* busca atingir de novo o relator da CPI. Em clima de guerra interna total, circula por lá que o deputado Roberto Magalhães está incluído nos disquetes da Norberto Odebrecht como amigo da empresa.

Ora, o próprio senador Jarbas Passarinho declarou que todas as informações que lhe foram passadas sobre os disquetes afinavam no que se refere a deixá-lo seguro de que nada mais havia de novo com relação aos documentos apreendidos na casa do diretor da construtora, Aílton Reis. Os integrantes da CPI do Orçamento não dispõem de alternativa. A obrigação de todos consiste em levar seu trabalho adiante e até o fim, com a determinação de apurar o que estiver a seu alcance e recomendar as medidas punitivas que terão de recair sobre quantos sejam identificados como beneficiários de fraudes na elaboração e na execução da Lei de Meios. O que for diferente disso resultará em motivo de graves frustrações em todas as camadas sociais, nas

quais se generaliza a convicção de que não haverá outra oportunidade de castigar os que jogam no time de *Alves & Companhia*.

Por tudo o que se argumentou está na hora de dizer que a Comissão Parlamentar de Inquérito

não pode tergiversar quanto ao rigor com que tem de agir quando se trata de investigar a atividade de parlamentares e que estejam sob suspeita, sejam quais forem. O senador Jarbas Passarinho negou

que o deputado Íbsen Pinheiro (altamente comprometido pela exibição de quantias fabulosas em conta bancária) esteja merecendo algum tipo de proteção. A verdade, porém, é que ele já adiou por duas vezes o depoimento que deveria prestar. Consta agora que será ouvido previamente pela Subcomissão de Bancos da CPI, por causa de precedente aberto para contemplar o deputado José Luiz Maia (PPR-PI).

Há mais. Há o fato chocante de a tropa de choque do ex-presidente José Sarney ter invadido a sala onde trabalha a Subcomissão de Emendas da CPI para impedir que o deputado Luiz Salomão (PDT-RJ) apresentasse requerimento de quebra de sigilo bancário da deputada Roseana Sarney (PFL-MA), sob suspeita por ter apresentado emenda que destinou US\$ 130 mil para a construção da Ponte da Amizade, ligando Teresina a Timon, no Maranhão. Pois essa tropa levou a melhor, *na marra*, impedindo que o requerimento fosse submetido à CPI. Integravam-na Sarney Filho (PFL-MA), Roberto Cardoso Alves (PTB-SP), Gilvan Borges (PMDB-AP), Vicente Fialho (PFL-CE) e César Bandeira (PFL-MA); e ainda os senadores Jonas Pinheiro (PTB-MA), Cid Sabóia de Carvalho (PMDB-CE) e Belo Parga (PFL-MA).

É indispensável mencionar nomes. O momento é propício à identificação de quantos servem ao País, impedindo que a Comissão Parlamentar de Inquérito do Orçamento malogre; e de quantos lhe desservem, empurrando-a para um nível de desmoralização que acabará por comprometer irremediavelmente a imagem da instituição legislativa.

É preciso saber quem merece ao País, procurando sabotar os trabalhos da CPI do Orçamento

10 DEZ 1993

ESTADO DE SÃO PAULO